



IV Jornada de Fisioterapia Esportiva
UEL

Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 24 e 25 de Maio de 2019.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

TRABALHO PREMIADO – PRIMEIRO LUGAR

INFLUÊNCIA DO USO DO CALÇADO ESPORTIVO NO CONTROLE POSTURAL E RECRUTAMENTO MUSCULAR DE ATLETAS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO.

Fernanda Nair Nicolau Policarpo¹, Bárbara Pasqualino Fachin², Laryssa Oliveira Silva¹, Christiane de Souza Guerino Macedo³

¹Fisioterapeuta, Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Universidade Estadual de Londrina – UEL, Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL).

²Fisioterapeuta, Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Universidade Estadual de Londrina – UEL, Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL), Mestranda no programa Ciências da Reabilitação UEL-UNOPAR.

³Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação Universidade Estadual de Londrina – UEL/Universidade Norte do Paraná – Unopar, LAFESP-UEL.

Introdução: A influência do calçado esportivo nas respostas neuromusculares e posturais de atletas com instabilidade crônica do tornozelo (ICT) não está totalmente estabelecida. Ainda, questiona-se se o treinamento sensorio-motor pode ser realizado com ou sem calçado esportivo. **Objetivo:** Comparar o controle postural e o recrutamento muscular de músculos do membro inferior em exercícios realizados com e sem tênis em atletas com ICT. **Métodos:** Estudo transversal, no período de agosto de 2018 a abril de 2019, aprovado por Comitê de Ética da Instituição, composto por 16 atletas de diversas modalidades esportivas, que realizaram o agachamento profundo com e sem tênis, guiados por um metrômetro, sobre a plataforma de força e com eletrodos para análise eletromiográfica (segundo SENIAM e normalizados pelo pico do RMS) nos músculos: glúteo médio e máximo, fibular longo, tibial anterior, gastrocnêmio lateral e medial. Os dados foram analisados no SPSS 20.0. Para análise foram utilizados os testes Shapiro-Wilk, T de *Student*, Wilcoxon e Kruskal Wallis. **Resultados:** O controle postural resultou em maior velocidade de oscilação ântero-posterior do centro de pressão no grupo descalço ($p=0,001$). Para o recrutamento muscular não foram encontradas diferenças entre os grupos para qualquer músculo avaliado. **Conclusão:** Atletas com ICT quando descalços apresentam pior controle postural na direção ântero-posterior, o que pode caracterizar uma maior instabilidade articular sem o uso do calçado esportivo.

Palavras-chave: Fisioterapia, Tornozelo, Avaliação, Eletromiografia.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

TRABALHO PREMIADO – SEGUNDO LUGAR

EFEITO ERGOGÊNICO E ANTI-INFLAMATÓRIO DA FOTOBIMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ (LED) EM ATLETAS DE RÚGBI: RESULTADOS PRELIMINARES

Amanda Máximo Alvares¹, Vanessa Batista da Costa Santos¹, John Christopher Chen Hsiao¹, Eduardo Cid Rosolém¹, Gabriel Flores Santiago¹, Christiane de Souza Guerino Macedo¹.

¹ Universidade Estadual de Londrina – UEL

Introdução: A fototerapia é usada para reduzir os danos causados pelo exercício físico, porém o melhor momento de aplicação ainda é controverso. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da LEDterapia aplicada em diferentes momentos na resposta inflamatória e ergogênica de atletas. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado cruzado, aprovado pelo comitê de ética e clinical trials, composto por 5 atletas de rúgbi do gênero masculino. Os participantes realizaram o teste de desempenho anaeróbico *Bangsbo Sprint test* (BST) seguido do teste de desempenho aeróbico *YO-YO intermittent recovery level 1* (Yo-YoIR1), permaneceram em repouso por 10 minutos e foram submetidos novamente ao BST e Yo-YoIR1. Foi coletada amostra sanguínea para análise da creatina quinase (CK) pré-exercício, no final da segunda bateria de testes e 48 horas após. Na segunda, terceira e quarta semana do estudo foi realizado o mesmo protocolo de testes e avaliações, porém os participantes receberam a LEDterapia (850nm;8J/cm²) antes (Lpré), no intervalo (Lin) ou depois (Lpós) dos testes de desempenho de acordo com a aleatorização. **Resultados:** Foi observada diferença significativa ($p<0,05$) no primeiro teste de Yoyo1R1 entre Lpré (752 metros) e Lpós (608 metros), além do aumento significativo ($p<0,05$) da atividade de CK entre os momentos pré e pós exercício em todos os grupos, exceto no Lpré. Conclui-se que a LEDterapia aplicada pré-exercício foi eficaz na melhora do desempenho aeróbico a curto prazo e reduziu o dano muscular provocado pelo exercício.

Palavras-chave: Dor muscular, fototerapia, rúgbi, recuperação, exercício.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

TRABALHO PREMIADO – TERCEIRO LUGAR

COMPARAÇÃO DA MOBILIDADE DE TORNOZELO DE ATLETAS COM E SEM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO PELO TESTE *LUNGE*

Luciana Lei¹, Barbara Pasqualino Fachin², Layssa Oliveira Silva³, Fernanda Nair Nicolau Policarpo³,
Christiane Guerino de Souza Macedo⁴

¹Graduanda em fisioterapia, Universidade Estadual de Londrina.

²Mestranda, Programa Ciências da Reabilitação UEL- Unopar.

³Residência em Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional. Universidade Estadual de Londrina – UEL

⁴Doutora em Reabilitação e desempenho funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Estadual de Londrina- UEL/ Universidade Norte do Paraná- UNOPAR. LAFESP UEL.

Introdução: A redução da amplitude de dorsiflexão é uma alteração encontrada em indivíduos com instabilidade crônica de tornozelo e pode ser avaliada por meio do Teste de Lunge. Em atletas, essa limitação pode reduzir o desempenho esportivo e predispor a novas lesões. **Objetivo:** Comparar a amplitude de dorsiflexão de atletas com e sem instabilidade crônica de tornozelo (ICT) por meio do Teste de Lunge. **Materiais e Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética da instituição. Foram avaliados 31 atletas das Atléticas da Universidade Estadual de Londrina, distribuídos em grupos ICT (n=21) e grupo controle ou sem instabilidade do tornozelo (GC; N=10). Todos foram submetidos ao Teste de *Lunge* no membro inferior com instabilidade ou o de preferência (para o GC). Os valores foram estabelecidos pela distância, em centímetros (cm), entre o dedo médio até a parede. Os dados foram comparados por meio do teste t de *Student*. **Resultados:** Os grupos ICT e GC foram homogêneos em relação a idade (21 ± 3 e 21 ± 3 , respectivamente; $p=0,58$) e horas de treino (7 ± 3 e 6 ± 3 , respectivamente; $p=0,31$). Em relação a distância estabelecida pelo teste de *Lunge*, o grupo ICT apresentou $9,3\pm4,2$ cm e o GC $11,2\pm3$, sem diferenças significativas ($p=0,236$). **Conclusão:** Em contradição ao apresentado pela literatura, atletas com ICT desenvolveram menor mobilidade do tornozelo; entretanto, não houve diferença significativa para os resultados do Teste de *Lunge* de atletas com e sem Instabilidade Crônica de Tornozelo.

Palavras-chaves: Instabilidade Crônica de Tornozelo; Teste *Lunge*; Atletas; Dorsiflexão.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

EFEITO IMEDIATO DA FISIOTERAPIA ESPORTIVA PARA CRIANÇAS EM TREINAMENTO DE BASQUETEBOL: ANÁLISE DO SALTO VERTICAL E AGILIDADE.

Amanda Maximo Alvares¹, Bruno Corrente Tanaca², Fábio Issamu Ikezaki², Christiane de Souza
Guerino Macedo⁴

¹Fisioterapeuta, Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Universidade Estadual de Londrina – UEL, Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL).

²Fisioterapeuta – UEL. Londrina, PR – Brasil.

³Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação Universidade Estadual de Londrina – UEL/UNOPAR, LAFESP-UEL.

Introdução: Escolinhas de basquetebol são comuns e agregam crianças em idades precoces, porém pouco se sabe sobre os efeitos imediatos da fisioterapia esportiva nestas crianças. **Objetivo:** Analisar a influência da fisioterapia esportiva, por meio de exercícios pliométrico (EP) e alongamento dinâmico (AD) na altura do salto e agilidade de crianças que praticam basquetebol. **Métodos:** Ensaio clínico aleatorizado, aprovado pelo comitê de ética e cadastrado como ensaio clínico, composto por 18 crianças (13 meninas, 5 meninos) divididos em: Grupo Intervenção (GI) – 9 crianças de 11±2 anos, 46±14 quilos e 1,47±11 metros; e Grupo Controle (GC) - 9 crianças de 12±1 anos, 56±12 quilos e 1,55±8 metros. Todos realizaram o *Side Hop Test* (SHT) para análise da agilidade e salto vertical (SV) (*Vertec*) para análise da altura do SV. O GI realizou os treinamentos de basquetebol e recebeu quatro sessões de EP+AD por duas semanas, o GC continuou somente em treinamentos. Após duas semanas foram reavaliados. A análise estatística utilizou o *t de student* e o *effect size*. **Resultado:** O GI apresentou melhora na altura do SV ($p=0,005$) com moderado efeito ($d=0,4$) e melhor agilidade ($p=0,03$) com grande efeito da intervenção ($d=0,8$). O grupo controle apresentou pior agilidade ($p=0,05$; $d=0,6$). **Conclusão:** A fisioterapia esportiva com EP e AD melhorou o salto e a agilidade de crianças que praticavam basquetebol, o que destaca a importância do fisioterapeuta em equipes infantis e o bom efeito desta intervenção.

Palavras-chave: Fisioterapia, Basquetebol, Exercício Pliométrico e Exercício de Alongamento Muscular.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

PERFIL E ESTRATÉGIAS DE RECOVERY DE ATLETAS BRASILEIROS DE PARACANOAGEM.

Jonh Christopher Chen Hsiao¹; Ana Luiza Lermen dos Santos¹; Fernanda Bortolo Pesenti^{1,2}; Kássya Corrêa Santos¹; Karina Lourenço Dias¹; Joyce Gomes de Santana¹, Christiane de Souza Guerino Macedo^{1,2,3}.

¹ Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia esportiva – LAFESP/UEL

² Departamento de Fisioterapia – Universidade Estadual de Londrina

³ Programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação – UEL/Unopar

Introdução: O para desporto, possibilita indivíduos com deficiência a atingir sua capacidade funcional máxima e estratégias de recovery devem ser adotadas para diminuição da dor muscular tardia (DMT) e fadiga, bem como melhorar a performance. **Objetivo:** Identificar o perfil dos atletas de paracanoagem que participaram do Campeonato Brasileiro de 2017 e as estratégias de recovery adotadas. **Métodos:** O estudo tem caráter qualitativo, entrevistou 34 paratletas que participaram do Campeonato Brasileiro de paracanoagem/2017. A entrevista foi estruturada em: dados pessoais, características da deficiência, prática da modalidade, relação do desempenho com fadiga/DMT e métodos de recuperação adotados. **Resultados:** A lesão medular foi a incapacidade mais comum em 53% dos paratletas. Além disso, 91% relataram sentir DMT e 88% fadiga. Alguns paratletas (30%) utilizam crioterapia, diminuição da intensidade do treinamento e alongamentos como estratégias de recuperação. No entanto, 70% dos atletas não realizaram qualquer intervenção de prevenção ou recuperação. **Conclusão:** Embora os atletas de paracanoagem brasileiros tenham relatado DOMS e fadiga intensas e frequentes, eles não usam nenhuma estratégia para controlá-las ou reduzi-las.

Palavras-chave: Esportes para pessoas com deficiência, recovery, fadiga, mialgia, fisioterapia.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

A BANDAGEM ELÁSTICA DIMINUI A DOR E NÃO ALTERA A ATIVAÇÃO DO GLÚTEO MÉDIO E BÍCEPS FEMORAL EM CORREDORES COM DISFUNÇÃO FEMOROPATELAR: ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO CEGO.

Karoline Tiemy Ogasawara¹; Paula Renata Mantovani²; Christiane de Souza Guerino Macedo³; Luana Pezarini Mazzer²; Wendell Fernando Garcia⁴; Roberto Kiyoshi Kashimoto⁵.

¹Fisioterapeuta, Residência em Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional Universidade Estadual de Londrina – UEL, Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em Fisioterapia Esportiva (LAFESP-UEL).

²Fisioterapeuta - UEL. Londrina, PR – Brasil.

³Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – UEL/Universidade Norte do Paraná – Unopar, LAFESP-UEL.

⁴Fisioterapeuta - Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Londrina, PR – Brasil.

⁵Mestre em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR.

Introdução: O músculo glúteo médio (GM) influencia na mecânica da articulação patelofemoral e pode levar à dor e disfunção femoropatelar (DFP). A bandagem elástica é indicada como tratamento para a DFP, com efeitos controversos. **Objetivo:** Verificar o efeito da bandagem elástica na dor e ativação dos músculos GM e bíceps femoral (BF) em corredores de rua com DFP. **Método:** Avaliou-se 15 corredores de rua (6 homens e 9 mulheres), que corriam no mínimo 5 km/semana e com história de dor no joelho há pelo menos três meses. Aplicou-se questionário para caracterização da amostra e escala de dor. A análise da ativação do GM e BF foi realizada por eletromiografia em agachamento unipodal, 45° de flexão de joelho, com e sem rotação externa do quadril, por eletrodos aplicados segundo SENIAM e normalização pelo pico do RMS. A amostra foi aleatorizada em grupo tratamento e controle, os quais receberam a aplicação da bandagem elástica por seis semanas, com troca semanal. No grupo controle a aplicação não apresentava tensão e seguia diferente trajeto anatômico. **Resultados:** A dor estabeleceu melhora para os grupos tratamento (5,28/2,14 - $p=0,03$) e controle (6,05/1,72 - $p=0,00$). Entretanto, a ativação dos músculos GM e BF não apontou diferenças. **Conclusão:** A bandagem elástica apresentou melhora da dor de corredores com DFP, mesmo sem alteração na ativação dos músculos GM e BF. Como contribuição clínica deve-se considerar a melhora da dor para o uso da bandagem elástica em corredores.

Palavras-chave: Eletromiografia; Síndrome da dor femoropatelar; Fita atlética.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

**EFEITO DA TIRA INFRAPATELAR NA DOR, AGILIDADE, EQUILÍBRIO E FORÇA MUSCULAR EM ATLETAS
COM DOR ANTERIOR NO JOELHO.**

Daniel Corrêa Monteiro, Fernanda Bortolo Pesenti, Christiane de Souza Guerino Macedo

Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Fisioterapia/CCS.

Área e sub-área do conhecimento: Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Introdução: A dor anterior no joelho (DAJ) em atletas pode ocorrer em função da dor patelofemoral ou de tendinopatia patelar. No esporte é comum o uso da tira infrapatelar (TIP) para reduzir a DAJ e facilitar a função articular, porém com efeitos não totalmente evidenciados. **Objetivo:** Avaliar o efeito da TIP na agilidade, equilíbrio, função e dor em atletas com DAJ. **Métodos:** Projeto aprovado pelo comitê de ética. Avaliou-se 25 atletas com DAJ (10 mulheres e 15 homens), maiores de 18 anos. Todos responderam aos questionários de caracterização e dor. E realizaram o *Side Hope Test* (SHT), *Y test* e teste de Sentar-Levantar 30 segundos (SL30") para agilidade, equilíbrio e força muscular dos membros inferiores, respectivamente. Realizou-se três repetições para cada teste funcional, com intervalo de um minuto, com e sem TIP, e sequência aleatorizada. Os dados foram comparados com testes *t* de *Student* e Mann Whitney U. **Resultados:** A dor com e sem TIP, apontou, respectivamente: no *Y test*: 2,05 e 4,16 ($p<0,01$), SHT: 2,15 e 4,12 ($p<0,01$) e SL30": 2,24 e 4,56 ($p<0,01$). O desempenho com e sem TIP foi, respectivamente: *Y test*: 85,36 e 79,84 ($p<0,01$); SHT: 4,34 e 5,13 ($p=0,02$); TSL30" 24,04 e 18,80 ($p<0,01$). **Conclusão:** A TIP diminuiu a dor; melhorou a agilidade, equilíbrio e funcionalidade dos membros inferiores de atletas com DPF. Assim pode ser indicada e utilizada em atletas com DAJ.

Palavras-chave: Síndrome da Dor Patelofemoral; Fisioterapia; Órteses.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®.

Rodrigo Vaneti Otavio¹; Eduarda Roman Zacarin¹; Kelley Cristina Coelho²; Cynthia Gobbi Alves Araújo³.

¹Discente, Bacharel em Fisioterapia no Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

²Docente Mestra em Fisiologia do Exercício, Bacharel em Fisioterapia no Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

³Docente Doutoranda em Fisioterapia, Bacharel em Fisioterapia no Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

Introdução: O Crossfit® é uma modalidade esportiva de alta intensidade que executa movimentos funcionais de forma cíclica, acíclica com levantamento de peso e ginástica. Essa modalidade há ainda exercícios de salto e contração abdominal máxima de forma repetitiva, esses fatores aumentam o suporte exercido pelo assoalho pélvico e a pressão intra-abdominal que consequentemente podem levar a incontinência urinária de esforço. **Objetivo:** Identificar a prevalência de incontinência urinária de esforço em praticantes de Crossfit®. **Método:** O estudo é de caráter transversal, incluiu 235 praticantes da metodologia Crossfit® em 5 (cinco) boxes oficiais na cidade de Maringá/PR. Para identificar a prevalência de incontinência urinária de esforço(IUE) fez-se uso de um questionário elaborado pelos autores, após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados, aplicados porcentagem, média e desvio padrão. **Resultados:** Houve uma prevalência de IUE de 19% para mulheres e de 4,7% para homens durante a prática de Crossfit®. O presente estudo estabeleceu uma classificação para a perda urinária, sendo ela raramente, eventualmente e sempre, onde para mulheres os resultados foram 14,5%, 3,8% e 0,7% respectivamente e para homens 3,8%, 0,9% e 0% respectivamente. **Conclusão:** Há uma prevalência do quadro de incontinência urinária de esforço entre os praticantes de Crossfit® principalmente no grupo do sexo feminino em todas as classificações, quando comparado com a população geral esses dados são próximos. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos nessa linha de pesquisa com um maior número de voluntários para melhor evidenciar essa prevalência.

Palavras-chaves: dor lombar; atividade física; condicionamento físico humano.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina
Londrina/Maio/2019

ANÁLISE DA DISCINESE ESCAPULAR, RESISTÊNCIA DOS MÚSCULOS DE TRONCO, ESTABILIZAÇÃO E POTÊNCIA DO MEMBRO SUPERIOR EM JOGADORES DE RUGBY.

Gustavo de Oliveira Mianutti¹, Karina Lourenço Dias¹, Vanessa Batista da Costa Santos¹, Amanda Maximo Alvares¹, Christiane de Souza Guerino Macedo¹, Mariana Zingari Camargo¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR. Brasil.

Introdução: A discinese ou qualquer alteração na cinemática escapular pode ser importante para o comprometimento do ombro. **Objetivo:** Analisar a discinesia escapular, a funcionalidade do membro superior e a estabilização de tronco. **Métodos:** Estudo transversal, amostra composta por 25 atletas de rugby de ambos os sexos. Todos foram submetidos a filmagem do movimento escapular para estabelecer a presença da discinese e posteriormente alocados em dois grupos: com e sem a presença de discinese. Inicialmente foram coletados os dados antropométricos e aplicados os questionários EROE (Escala de avaliação dos resultados do ombro do esportista) e SPADI Brasil (Índice de dor e incapacidade no ombro). Em seguida os grupos passaram por uma avaliação físico funcional e de estabilização de tronco por meio dos testes *Upper Quarter Y Balance Test* (YBT-UQ), *Seated Medicine Ball Throw* (SMBT), *Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test* (CKCUEST) e *Prone Bridge Teste* (PBT). Análise estatística realizada pelo SPSS® 20.0, com significância de $p \leq 0,05$, sendo utilizado o teste de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. **Resultados:** Houve diferença significativa entre o YBT-UQ do membro dominante com o não dominante quando comparado o grupo com e sem discinese (mediana do membro superior não dominante do grupo sem discinese=88,9; grupo com discinese=83,1; sendo $p=0,05$). Além de uma forte correlação entre os testes CKCUEST potência e o SMBT, entre os grupos com e sem discinese ($r=0,88$) e das posições ($r=0,87$). **Conclusão:** Conclui-se que há melhor estabilidade de MMSS não dominante no grupo sem discinese, e uma forte correlação entre os testes funcionais CKCUEST (potência) e SMBT.

Palavras-chave: Ombro. Rugby. Discinese escapular. Testes funcionais.



Anais da IV Jornada de Fisioterapia Esportiva da Universidade Estadual de Londrina.
Londrina/Maio/2019

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM UM TIME DE FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE CORONEL VÍVIDA – PR.

Leticia Lunardi Lasta¹, Vanessa Tumelero²

¹Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Pato Branco – FADEP. E-mail: leticial.lasta@hotmail.com

²Docente do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Pato Branco – FADEP. E-mail: vanessa@fadep.br

Introdução: O futebol é o esporte mais praticado no mundo. Com o excesso de jogos, requer muito da aptidão física dos jogadores. As lesões esportivas podem ser descritas como uma síndrome dolorosa que atua impedindo-os de realizar suas atividades, danificando seu desempenho nas mais diversas tarefas. **Objetivo:** Analisar o principal mecanismo de lesões, localização anatômica e a patologia da lesão que atingem os atletas do Campeonato Municipal de Futebol Amador da Cidade de Coronel Vívda – Pr. **Materiais e métodos:** A amostra contou com 20 atletas com idade de 15 a 39 anos. Foi realizado o acompanhamento de 7 partidas de futebol, sendo observados os itens citados. **Resultados:** As incidências das lesões foram apresentadas no 1º tempo: 14 casos (87,5%) e no 2º tempo, 2 casos (12,5%). Quanto à localização anatômica, foram 4 casos (21,05%) no tornozelo esquerdo. Já referente ao mecanismo de lesão, observou-se 13 casos (68,42%) - choque com jogador. Ao analisar a patologia da lesão, podemos perceber que a contusão apresentou 15 casos (78,94%). **Conclusão:** A incidência de lesões demonstra que os atletas se lesionam mais na primeira etapa da partida, tendo como principal mecanismo de lesões o choque com jogador, seguida pelo tornozelo esquerdo como porção corporal mais atingida no decorrer dos jogos, e por fim a contusão se destaca como patologia que mais deixa os atletas longe dos gramados.

Palavras Chaves: Futebol. Atletas. Lesões.